

Domingo sem Feira de São Joaquim. Porta fechada

“Fechar a feira somente neste domingo foi uma decisão impactante para todos nós comerciantes locais”, disse o feirante Nilton Ávila, do Sindifeira

CLEUSA DUARTE
REPORTER

São Joaquim a maior feira livre da cidade de Salvador e também mais tradicional para a população de baixa renda e de todos os soteropolitanos amanheceu de portas fechadas, neste domingo, 22. Isso porque os feirantes resolveram contribuir com os apelos oficiais a fim de conter a proliferação do coronavírus. De acordo com o presidente do Sindicato dos Feirantes e Ambulantes da cidade de Salvador (Sindifeira), Nilton Ávila, conhecido como o “gago” as vendas já caíram 60%. Porém ainda não foram contabilizados os prejuízos.

“Fechar a feira somente neste domingo foi uma decisão impactante para todos nós comerciantes locais. Porém a gente sabe, que os pequenos estão sofrendo mais. Decidimos realizar uma ação impactante e decidimos pelo domingo, porque é o dia de menor frequência do contrário os prejuízos seriam maiores. Desde que começaram as medidas em relação a quarentena, nosso movimento caiu 60%” Ainda não contabilizamos isso. A partir desta semana vamos fazer



Fotos: Reginaldo Ipê

CONTRIBUIÇÃO

Os feirantes resolveram contribuir com os apelos oficiais no intuito de conter a proliferação do coronavírus. Medida certa as contas”, diz Nilton.

Em São Joaquim, segundo Gago, o total de trabalhadores com boxes, ambulantes, colaboradores e em transportes chega a 5 mil. “Estamos em dificuldades e os pequenos mais ainda. Apelo aos órgãos oficiais do go-

verno para que encontrem um jeito de ajudar essas pessoas, que dependem destes comércios para suas sobrevivências.”

Apesar do anúncio do fechamento da Feira, muitos desavisados compareceram por lá para fazer suas provi-

sões. Ao constatar as portas fechadas, o jeito foi comprar dos ambulantes que atuavam fora da Feira.

Para a dona de casa Dulce Santos, 42, comprar na Feira é mais em conta, “eu costumo comprar na Feira, porque além de encontrar

mercadorias variadas, principalmente em relação a frutas e legumes, os preços costumam ser mais baratos.”

Já o engenheiro André Reis costuma passar de carro diariamente pelo local e sempre que pode dá uma parada para comprar frutas,

(Sindifeira), Nilton Ávila, conhecido como o “gago” as vendas continuam saindo a trabalho, mas tenho percebido que a movimentação caiu bastante, realmente nestes dias de quarentena grande parte da população acatou os pedidos de ficar em casa. É preciso dar um apoio as pessoas que trabalham com seus pequenos negócios.”

De acordo com Nilton, o Sindicato já entrou em conversação com a Fecomércio e órgãos governamentais a fim de amenizar a situação financeira dos feirantes, ambulantes e colaboradores em geral de São Joaquim. “eu mesmo tenho um bar restaurante, que fechei há seis dias por falta de cliente. Mas ainda consigo segurar por mais algum tempo, se esta situação perdurar por mais de 15 dias a maioria dos trabalhadores de São Joaquim não vai ter como sobreviver. São muitas famílias em torno destes 5 mil trabalhadores. Uma infinidade de dependentes. Incluindo as crianças e idosos.

Nilton também destacou que São Joaquim, Sete Portas e a Ceasa de Simões filhos não podem parar, “são os maiores centros de abastecimento de Salvador e a população vai precisar comer, além de ter uma alimentação saudável.”

GOVERNADOR

Rui Costa reúne equipe e reafirma suspensão de transportes

O governador Rui Costa reafirmou a suspensão dos transportes intermunicipais na Bahia durante reunião, na manhã deste domingo (22), na Governadoria, com secretários e representantes de órgãos estaduais. “Eu quero reafirmar que, na Bahia e no Nordeste, nós vamos continuar com essas ações. Vamos inclusive entrar com uma ação para discutir a inconstitucionalidade da Medida Provisória do presidente. É preciso que o Governo Federal cuide da vida

das pessoas”, afirmou.

Rui também cobrou que o Governo Federal amplie o credenciamento de hospitais no SUS. “Se é para discutir a atribuição, deveria ser obrigação do Governo Federal credenciar os hospitais do SUS. Nós estamos há mais de dois anos com hospitais na Bahia funcionando sem nenhum repasse do SUS, com 100% de recursos do Estado. É preciso que o Governo Federal faça alguma coisa, se não



conseguir fazer, que pelo menos não atrapalhe os estados que estão tentando salvar vidas”.

Durante a reunião, segundo Rui, foi feito um checklist das ações das diversas secretarias. “Estamos aqui no gabinete, neste domingo, fazendo uma reunião com toda a equipe para ver o andamento das providências de garantia de leitos hospitalares para os pacientes que vierem infectados pelo coronavírus. Já fizemos

aqui a verificação de vários hospitais, vamos reativar também UPA's no interior do estado, ou seja, nossa equipe está adotando as providências”.

Participam da reunião os secretários da Saúde, Fábio Vilas-Boas; do planejamento, Walter Pinheiro; de Infraestrutura, Marcus Cavalcanti; de Administração Penitenciária, Nestor Duarte; da Administração, Edelvino Góes, e outros representantes de secretarias e órgãos.

População está cumprindo decreto municipal

YURI ABREU
REPORTER

Em meio a tantas notícias ruins relacionadas ao coronavírus, como a elevação do número de casos e de mortes, uma boa notícia, pelo menos aqui em Salvador, vem chamando a atenção pelo lado positivo: a maior parte das pessoas está cumprindo, de fato, as orientações das organizações de saúde e ficando em casa para evitar a disseminação da Covid-19, na capital baiana.

Na tarde de ontem, a reportagem da Tribuna da Bahia percorreu um trecho de 12 km entre o Porto da Barra e o Jardim de Alah para verificar o comportamento de baianos e turistas diante das determinações. Na região do Porto, apenas um casal ocupava a mesa de um bar próximo ao acesso à praia, que estava interdita pela Prefeitura de Salvador, desde o último sábado.

Poucos metros mais à frente, outros bares e restaurantes que resolveram abrir – ainda que não fossem alcançados pelo Decreto municipal que suspendeu o funcionamento de espaços como academias, escolas e facultades – tinham fraquíssimo movimento de pessoas, em sua maior parte turistas.

No geral, por outro lado, o que mais se via eram funcionários sentados e conversando em si. Para outros, a opção foi mesmo caminhar pelo calçadão ou praticar alguma atividade física. Por lá, a equipe viu um caminhão do Corpo de Bombeiros passando e orientado às pessoas a seguirem em direção às residências ou hotéis onde estão hospedados.

Na praia de Ondina, o máximo que observado pela equipe foram três homens pescando em cima de uma das pedras, no meio da água. Ademais, quiosques



e alguns restaurantes abertos, mas com pouco fluxo de pessoas. O único mau exemplo foi dado por um homem, que caminhava sozinho em um trecho de praia próximo a um restaurante japonês.

Na sequência, a parada seguinte foi Rio Vermelho. Na Colônia de Pescadores, havia uma pequena movimentação de pessoas, alguns até consumindo cerveja. Ninguém, contudo, entrou no mar. Já no conhecido Largo de Dinha, os bares até abriram, mas os clientes não apareceram. Em Amaralina, uma das que ainda não havia sido interdita pela prefeitura, ninguém se arriscou a tomar o banho de mar.

Já no final da “fiscalização”, quase seis quilômetros depois, é que a equipe da TB flagrou o descuido e a desatenção da população diante da Covid-19. No Jardim de Alah, quatro pessoas tomavam banho de mar tranquilamente, sem serem interrompidos ou interpelados por qualquer agente público.

Apenas uma bandeira de perigo indicava que o mar

estava perigoso. Além disso, uma coisa chamou a atenção: apesar de haver uma placa indicando que a praia estava proibida, não havia tapumes ou quaisquer outras barreiras para evitar o acesso de banhistas ao local, diferente do que foi visto, por exemplo, nas praias da Paciência e do Porto da Barra.

MAU EXEMPLO

Se em algumas partes da cidade, as pessoas têm levado a sério a indicação dos órgãos de saúde nacional e internacionais, em alguns bairros o comportamento, lamentavelmente, tem sido diferente. Na região do Dique do Tororó, pais levavam os filhos pequenos para fazer piqueniques, expondo as crianças à doença. Na Avenida Vasco da Gama, um grupo de amigos juntou duas mesas e realizou uma confraternização regada a cerveja – especialistas afirmam que uma quantidade excessiva de álcool no organismo pode afetar a imunidade do ser humano.

No bairro do Uruguai, na Cidade Baixa, policiais tive-

ram que intervir e acabar com um jogo de futebol que estava sendo realizado em um campinho da comunidade. Já na Avenida Suburbana, a “tradicional” Feira do Rolo foi alvo de uma ação conjunta da Guarda Civil Municipal (GCM), Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) e Polícia Militar. O espaço, costumeiramente, reúne um grande número de pessoas, o que deve ser evitado neste momento.

Houve relatos, ao longo deste domingo, de eventos acontecendo em localidades como Liberdade, Fazenda Grande, Retiro, Ribeira e Itapuã, a exemplo de cultos religiosos na região da Lagoa do Abaeté. De acordo com a Prefeitura, quem testemunhar alguma infração a essas medidas pode fazer uma denúncia para a Ouvidoria Geral do Município, preferencialmente pelo site falasalvador.ba.gov.br ou pelo e-mail ouvidoria@salvador.ba.gov.br. O telefone 156 é outra opção, mas só deve ser utilizada em casos de urgência, para não sobrecarregar o sistema.

Número de infectados por Covid-19 sobe para 49 na Bahia

Oito casos do novo coronavírus (Covid-19) foram confirmados na Bahia nas últimas 12 horas, conforme informou na manhã de ontem (22) a Secretaria de Saúde do Estado (Sesab). Com isso, o número de infectados subiu para 49.

Segundo o órgão, os diagnósticos foram feitos no Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia (Lacen-BA) e todos os pacientes estão em

isolamento domiciliar, adotando as medidas de precaução respiratória e de contato.

Os municípios com casos positivos são: Salvador (28), sendo que um caso é importado, visto que o paciente reside na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte; Porto Seguro (7); Feira de Santana (6); Lauro de Freitas (3); Prado (2); Itabuna (1); Camaçari (1); e Barreiras (1). Fonte Bahia.ba.

FIQUE ATENTO

População deve denunciar descumprimento de decretos

A Ouvidoria Geral do Município (OGM) faz um alerta à população de Salvador para que se atenha às medidas previstas contidas nos decretos municipais já publicados com determinações para evitar o avanço rápido do novo coronavírus (Covid-19). Já está valendo, por exemplo, a proibição da realização de eventos e do funcionamento de escolas, autoescolas, universidades, parques, cinemas, teatros, shoppings e academias.

Além disso, praias como as de Itapuã, Pia-tã, Ribeira, Rio Vermelho, Farol da Barra e Porto da Barra estão totalmente fechadas, sem permissão de acesso. Para as outras, não pode haver aglomerações, regra que vale também para igrejas e templos religiosos. O objetivo da Prefeitura com essas medidas é proteger a vida das pessoas e conter o avanço do coronavírus.

alguma infração a essas medidas pode fazer uma denúncia para a OGM, preferencialmente pelo site falasalvador.ba.gov.br ou pelo e-mail ouvidoria@salvador.ba.gov.br. O Instagram da Ouvidoria (@ouvidoria) também recebe denúncias. O telefone 156 é outra opção, mas só deve ser utilizada em casos de urgência, para não sobrecarregar o sistema.

“Estamos com uma demanda alta de ligações, até em função do início da Operação Chuva. Por isso, pedimos que as pessoas priorizem as demais formas de contato, que serão atendidas da mesma forma. A participação do cidadão é fundamental nesse processo de combate ao coronavírus, tanto evitando aglomerações e cumprindo as determinações da Prefeitura quanto também denunciando irregularidades”, afirmou o ouvidor-geral do município, Humberto Viana.

Quem testemunhar